

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunicado Brasil

Class.: 265

Data: 30/08/88

Pg.: _____

Funai e FAB desenvolvem ação de saúde indígena

As nações indígenas brasileiras contam agora com uma operação especial de saúde que visa a prestar assistência médica e odontológica periódica em diferentes reservas do País. O programa desenvolvido em conjunto pela Força Aérea Brasileira (FAB) e Fundação Nacional do Índio (Funai) será intensificado no próximo ano com a assinatura de um convênio entre a Funai e o Ministério da Aeronáutica. Desde seu início a Ação de Saúde já atingiu seis reservas nos estados de Rondônia, Bahia, Pará, Goiás, Mato Grosso e Território Federal do Amapá.

A última expedição foi realizada do dia 23 ao dia 25 de agosto na região do rio Araguaia e atingiu a quatro grupos indígenas: Karajá, Tapirapé, Avá-Canoeiro e Javará, perfazendo um total de 1.800 índios. As equipes, formadas por médicos e dentistas da FAB e Funai - com exceção da que atendeu na base aérea de Santa Izabel em Goiás - atendem nas próprias aldeias, o que inviabiliza a utilização de material sofisticado para detecção de doenças. Segundo o médico Laerte Guedes, da Funai, os índios que necessitam de exame laboratorial mais criterioso são levan-

dos para as cidades mais desenvolvidas. No caso das comunidades a beira do rio Araguaia, os pacientes vão para hospitais de Cuiabá ou Goiânia.

TRABALHO PREVENTIVO

Segundo Nivon de Carvalho, superintendente regional da Funai em Goiás, o objetivo principal da Ação Especial de Saúde é justamente tentar acabar com os males que atacam a saúde dos índios ainda no seu início. O serviço odontológico, por exemplo, inclui também a aplicação de flúor, medida preventiva que visa a evitar a grande incidência de cáries registradas nas aldeias. O dentista Armando Negraes, que há quatro anos atende nas reservas, afirmou que ao chegar aos 20 anos de idade, os índios já perderam a metade dos dentes. De acordo com Negraes, o motivo para esta triste estatística é a total falta de higiene bucal, aliada ao consumo exagerado de doces e farináceos.

As principais doenças registradas pelos médicos são as infecções ginecológicas, a tuberculose, parasitose e poliomielite. Sobre esta última, Laerte Guedes disse que, apesar de estarem sendo feitas vacinações periódicas nas comunidades indígenas, ain-

da acontecem casos da doença porque a qualidade do processo de conservação das vacinas que chegam a essas regiões, de difícil acesso, não é satisfatória. Outra enfermidade que está preocupando os sanitaristas é a malária, que está se tornando uma endemia nas aldeias do Araguaia. Os índios deslocam para as áreas de garimpo e retornam contaminados, gerando uma ação em cadeia pois se torna focos transmissores em potencial.

RESGATE DA TRADIÇÃO

Um dos principais problemas enfrentados pelos médicos é a dificuldade que os índios têm de seguir corretamente à prescrição médica. Ao menor sinal de efeito colateral, eles simplesmente abandonam o uso dos antibióticos, o que só faz agravar o estado em que se encontram. Diante deste problema, essencialmente cultural, os médicos estão tentando utilizar a medicina natural, com ervas medicinais já conhecidas pelos silvícolas e, por isso, com um nível de aceitação maior.

"Apesar de estar descaracterizada, a medicina natural pode facilitar o nosso trabalho", disse Laerte Guedes.

Tribos têm vida e hábitos diferentes

"Aqui é igual em casa de branco. Se índio chega em casa de branco sem ser convidado, ele não gosta, índio também não". A explicação dada pelo Tapirapé Ararawytygi ao justificar a realização de uma reunião entre os líderes da tribo para decidir se permitiam ou não que os jornalistas fizessem perguntas na aldeia, define bem o nível de organização dos Tapirapes. Ararawytygi é o terceiro na hierarquia das lideranças da aldeia e sobrinho do cacique. Os índios do grupo Tapirapé são camponeses e, apesar de caçarem e pescarem como os Karajá, são mais ligados a terra, cultivando milho, arroz e feijão com técnicas rudimentares de agricultura. Eles reclamam da Funai uma assistência mais efetiva nesta área. Já os Karajá são os artistas da região do Araguaia. Eles plantam apenas para a subsistência,



Índias Karajá

preferindo a caça, a pesca e principalmente o artesanato. Na cidade de Santa Terezinha em Mato Grosso é comum encontrar os índios pelas ruas à cata de turistas, que geralmente adquirem as suas mercadorias a preço muito baixo. Bonitas, as índias Karajá se encantam com os presentes dados pelos brancos (água de colônia, sabonetes), e que elas pedem com insistência.

Devido ao contato maior com a civilização, os índios da Ilha do Bananal são aculturados e padecem de uma mal que não atinge as áreas mais distantes; o alcoolismo. Apesar de expressamente proibida a venda de bebida alcoólica aos silvícolas, eles conseguem burlar a lei simplesmente pedindo aos peões das fazendas próximas que comprem cachaça nos bares da cidade.